

AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICO PELA TÉCNICA FLAPLESS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Beatriz Januário de Oliveira¹, Beatriz Leite de Alcantara², Fábio da Silva Matuda³.

¹Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bia.07oliveiraj@gmail.com, beaalcantaraa08@gmail.com, fabiomatuda@terra.com.br.

Resumo

O aumento de coroa clínica pela técnica *flapless* é um procedimento minimamente invasivo voltado à melhoria estética do sorriso, especialmente em casos de sorriso gengival. Permite maior exposição da coroa dental sem levantar retalhos, preservando tecidos, reduzindo desconforto e acelerando a recuperação. Proporciona resultados naturais e com menos complicações, porém requer precisão, conhecimento anatômico e criteriosa seleção dos casos, já que em algumas situações a técnica convencional é mais indicada. O estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a técnica *flapless* no aumento de coroa clínica, abordando sua eficácia, benefícios estéticos, contraindicações e possíveis complicações, além de avaliar sua viabilidade como alternativa minimamente invasiva. Para isso, foi realizado levantamento em bases como PubMed, LILACS e bibliotecas institucionais (UEL, Universidade de Guarulhos e PUC), resultando na seleção de oito artigos publicados entre 2007 e 2024, nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Sorriso. Estética. Piezocirurgia. Aumento de coroa clínica. Flapless.

Área do Conhecimento: Odontologia.

Introdução

A estética do sorriso é um dos fatores mais relevantes para a autoestima e o bem-estar dos pacientes, sendo uma preocupação crescente na odontologia moderna. Uma das condições estéticas mais frequentes que comprometem a harmonia do sorriso é o “sorriso gengival”, caracterizado pela exposição excessiva da gengiva ao sorrir (GALDINO, DALDIANE, et al., 2021). Para corrigir essa condição, o aumento de coroa clínica (ACC) estético é indicado, pois permite expor uma maior área da estrutura dentária e melhorar a linha gengival, proporcionando um resultado mais equilibrado e agradável esteticamente.

Nos últimos anos, técnicas minimamente invasivas para aumento de coroa clínica, como a abordagem “*flapless*” (sem descolamento do retalho gengival), têm sido desenvolvidas para oferecer uma alternativa mais conservadora e com menor tempo de recuperação em comparação com as técnicas tradicionais. A técnica permite obter resultados estéticos, satisfatórios e previsíveis, com menor trauma tecidual, uma recuperação mais rápida e menor risco de complicações tardias (PONTES, STÉFANY, et al., 2016).

Portanto é necessário levar em consideração alguns fatores para a seleção da técnica, avaliando a quantidade de tecido gengival queratinizado e osso remanescente, em quadros onde há uma proporção fina de tecido queratinizado, seria ideal utilizar a técnica convencional (com deslocamento de retalho), a fim de assegurar que as estruturas periodontais não serão afetadas, também podemos citar casos que a proporção é mais espessa e precisa de osteoplastia durante o procedimento cirúrgico. Sendo assim, nos fenótipos finos ou intermediários é possível utilizar a técnica *flapless* (GALDINO, DALDIANE, et al., 2021).

Outro avanço significativo nesse campo é o uso da tecnologia piezoelétrica, aplicada para proporcionar cortes ósseos seletivos e precisos. A piezocirurgia, é uma tecnologia revolucionária que utiliza vibrações ultrassônicas para cortes ósseos controlados, preservando os tecidos moles adjacentes e minimizando danos colaterais. Aplicada ao aumento de coroa clínica *flapless*, essa técnica

possibilita menor sangramento, uma recuperação mais rápida e resultados estéticos previsíveis, além de proporcionar maior conforto ao paciente (CONSOLARO, MARIA; SANT- ANNA,

EDUARDO; NETO, GASTÃO; 2007). Dessa forma, este trabalho propõe uma revisão bibliográfica sobre a eficácia, benefícios estéticos, contraindicações e possíveis complicações da técnica flapless no aumento de coroa clínica, avaliando sua viabilidade como alternativa minimamente invasiva.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, LILACS e em bibliotecas institucionais, como Universidade Estadual de Londrina, Universidade de Guarulhos e PUC, contemplando artigos nacionais e internacionais relacionados ao tema, selecionando um total de oito artigos dos anos de 2007 a 2024.

Figura 1 - Aspecto clínico pré-operatório



Fonte: Os autores.

Resultados

Os dados demonstraram que a técnica *flapless*, quando bem indicada, proporciona resultados estéticos previsíveis, com menor trauma cirúrgico e pós-operatório mais confortável (PONTES et al., 2016; GALDINO et al., 2021). O uso da piezocirurgia mostrou-se eficiente, com cortes precisos, preservação de estruturas e menor risco de complicações (CONSOLARO; SANT-ANNA; NETO, 2007; MARTINS et al., 2019).

No entanto, estudos destacam que para o sucesso da técnica *flapless*, é necessário planejamento, conhecimento e habilidade do profissional, pois pacientes que possuem uma proporção fina de tecido podem apresentar irregularidade da margem gengival e recessão ao longo dos meses, mesmo se o resultado inicial for satisfatório. Embora os resultados iniciais sejam adequados, há uma limitação de evidências sobre a estabilidade a longo prazo da técnica, pois a maioria dos estudos acompanha períodos entre 12 e 18 meses, e há escassez de acompanhamento em períodos superiores a 5 anos, o que restringe a avaliação dos resultados futuros (ROCHA et al., 2022).

Figura 2 - Sondagem periodontal inicial.



Fonte: Os autores.

Figura 3 - Osteotomia com piezoelétrico.



Fonte: Os autores.

Figura 4 - Aspecto clínico após cicatrização final.



Fonte: Os autores.

Discussão

A técnica flapless oferece vantagens significativas em conforto e recuperação quando comparada à técnica convencional, principalmente pela redução do desconforto nas primeiras horas pós-operatórias e pela recuperação mais rápida do paciente (Sourour et al., 2024). sendo indicada em casos de sorriso gengival excessivo. A ausência de descolamento de retalho contribui para a preservação de vasos e papilas, reduzindo edema e dor, além de otimizar a estética inicial (GALDINO et al., 2021).

Contudo, a seleção criteriosa do caso é imprescindível, pois a piezocirurgia é mais sensível, dependendo da habilidade do profissional para localizar a crista óssea através do sulco gengival (ROCHA et al., 2022). Fatores anatômicos, como o fenótipo gengival fino, a necessidade de osteoplastia extensa ou ausência de guia cirúrgico, podem limitar o uso da técnica *flapless* e indicar a técnica convencional com retalho como a mais segura. A literatura também aponta que, em biótipos gengivais finos, há maior risco de instabilidade da margem gengival a médio prazo (MDPI, 2024), o que pode demandar reintervenções. Além disso, complicações a longo prazo, como perda óssea e alterações gengivais, reforçam a importância do acompanhamento clínico contínuo e de um planejamento cirúrgico preciso.

Outro aspecto a ser considerado é a importância da habilidade do operador, como se trata de um procedimento de alta precisão, erros técnicos podem comprometer o resultado e gerar mais complicações.

Portanto, embora os resultados clínicos finais sejam semelhantes aos obtidos com técnicas convencionais, a abordagem minimamente invasiva se destaca por proporcionar menor trauma tecidual, maior conforto pós-operatório e maior satisfação do paciente. Contudo, sua aplicação deve ser limitada a casos bem selecionados, garantindo assim segurança e previsibilidade no tratamento estético periodontal.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Entretanto, o sucesso depende de seleção cuidadosa de casos, planejamento adequado, habilidade e conhecimento do profissional, e monitoramento clínico, considerando os riscos de complicações futuras.

Dessa forma, o *flapless* representa um avanço significativo dentro das práticas periodontais minimamente invasivas, mas deve ser aplicado com atenção às suas limitações, equilibrando benefícios clínicos com critérios anatômicos individuais.

Conclusão

O aumento de coroa clínica estético sem retalho, associado à piezocirurgia, quando corretamente indicada, é uma técnica eficaz e segura para correção do sorriso gengival, proporcionando resultados estéticos satisfatórios, menor desconforto pós-operatório e preservação tecidual. Os estudos indicam que essa abordagem minimamente invasiva contribui para uma maior satisfação do paciente durante o procedimento e no pós-cirúrgico.

Referências

FABBRI, J. L. T. *Uso do ultrassom piezoelétrico na periodontia*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – **Universidade Estadual de Londrina**, Londrina, 2016.

DA SILVA MARTINS, JHENIFFER et al. CORREÇÃO DO SORRISO ATRAVÉS DE OSTEOTOMIA REALIZADA COM APARELHO PIEZOELÉTRICO: RELATO DE CASO. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 26, n. 1, 2019.

CONSOLARO, Maria Fernanda MO; SANT'ANA, Eduardo; MOURA NETO, Gastão. Cirurgia piezométrica ou piezocirurgia em Odontologia: o sonho de todo cirurgião.. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 12, p. 17-20, 2007.

PONTES, Stéfany Antonialice et al. Aumento de coroa clínica estético minimamente invasivo: relato de caso de 12 meses. **Revista Saúde-UNG-Ser-ISSN 1982-3282**, v. 10, n. 3/4, p. 55-64, 2016.

GALDINO, Daldiane Araújo et al. Correção do sorriso gengival através do aumento de coroa clínica usando a técnica flapless: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e10210512753-e10210512753, 2021.

LOBO, Natalia Siqueira; WANDERLEY, Victor Aquino; ALVES, Renato Vasconcelos. Cirurgia periodontal de aumento de coroa clínica estética sem a elevação do retalho (flapless): relato de caso clínico. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**, v. 13, n. 1, p. 118-123, 2017.

ROCHA, L. L. A. et al. Gengivoplastia sem elevação de retalho mucoperiosteal (flapless) assistida por piezocirurgia: relato de caso. **Arch Health Invest**, v. 9, n. 3, p. 253-56, 2020.

BENETELLO, Federica et al. Flapless Dental Implant Surgery in Bleeding Disorders. **International Journal of Translational Medicine**, v. 4, n. 2, p. 342-353, 2024.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada. Ao nosso orientador, Prof. Dr. Fábio Matuda, pela dedicação e valiosas orientações, que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Aos professores do curso de Odontologia, pelo apoio e incentivo no processo de aprendizado. À nossas famílias, pelo amor incondicional e constante incentivo, sempre acreditando no nosso potencial. Por fim, agradecemos à Universidade do Vale do Paraíba pela oportunidade de desenvolvimento científico e acadêmico.